



ção com os resultados de proficiência dos alunos. Desta forma, seis variáveis, que representam faixas de renda, são adicionadas no modelo, com codificação de  $SE_{10}$  até  $SE_{15}$ . O grupo de referência é o grupo de estudantes com renda familiar de até 1,5 salários mínimos, e os coeficientes gerados são analisados como a quantidade de variação média de pontos no resultado que os alunos dos demais grupos tiveram em relação aos alunos com renda até essa faixa.

A ocupação no mercado de trabalho é um componente que pode variar nos anos em que os alunos estudam, condicionando momentos de maior ou menor dedicação aos estudos. Dessa forma, o modelo tem a inclusão da variável  $SE_{16t}$ , representando o aluno que não trabalha, com objetivo de investigar a possibilidade de diferença de desempenho dos alunos que não trabalham com aqueles que trabalham.

As instituições de ensino podem oferecer bolsas de estudo aos seus alunos. De forma similar, os discentes podem obter auxílio por meio de programas governamental ou privado, desde que as IES te-

nham convênio com eles. É possível questionar se alunos que estão em programas de bolsas têm resultados diferentes dos demais. Quatro variáveis são incluídas no modelo para essa investigação, codificadas de  $SE_{17}$  até  $SE_{20}$ . A primeira envolve adição de uma variável qualitativa que represente o aluno bolsista pelo ProUni, denominada  $SE_{17}$ . De forma similar, a variável  $SE_{18}$  é designada para os alunos bolsistas, contemplados com bolsas, sejam parciais ou integrais, ofertadas pelas próprias IES. Além destas duas, o modelo contempla a variável  $SE_{19}$ , para investigar os níveis de desempenho dos alunos que declararam possuir ambas as formas de ajuda governamental, parte pelo ProUni e parte pelo Financiamento Estudantil (Fies). E na  $SE_{20}$ , a investigação incorre sobre os alunos que declararam possuir somente Fies.

A escolaridade dos pais pode ser um componente adicional na formação dos futuros profissionais. Viver em ambiente onde o acesso à educação é facilitado pode resultar em melhores condições de estudo fora da sala de aula, com melhora em níveis de desempenho. No modelo propos-

to, dois grupos de atributos são introduzidos para criar condições de percepção de possíveis relações existentes entre a escolaridade do pai e da mãe, isoladamente, com o desempenho nos componentes da parte específica do curso.

Para representar cinco faixas de estudo, quatro variáveis qualitativas são utilizadas, codificadas entre  $SE_{21}$  até  $SE_{24}$  para os estudos do pai e  $SE_{25}$  até  $SE_{28}$  para os níveis de escolaridade da mãe. Para escolaridade do pai e da mãe, o grupo de referência está representado por alunos em que o pai ou mãe, isoladamente, não estudaram. Logo, os coeficientes gerados são analisados como a quantidade de pontos, na parte específica da prova, que os alunos dos demais grupos tiveram em relação aos universitários com pais ou mães sem nenhuma escolaridade.

A relação entre as condições de estudo no ensino que precede a formação superior e o desempenho do discente no ensino superior é apurada com a utilização de dois grupos de variáveis que caracterizam o ensino médio dos alunos concluintes. Para investigar a possibilidade de melhor de-